Nº 28 Abril de 1902

Terceiro Anno

Boletim Photographico

Summario

dos principaes artigos:

ENTOAÇÃO COM O URANIO DAS PROVAS EM PAPEIS DE GELATINA-BROMETO — HALO — IMAGENS METALLICAS — RESTAURAÇÃO E REFORÇO DAS PROVAS POSITIVAS EM PAPEL — NEGATIVOS EM PAPEL — FORMULARIO, etc.

EDITORES & PROPRIETARIOS
WORM & ROSA
RUA DA PRATA. 135. 137.
LISBOA

Imp. de Libanio da Silva, R. das Gaveas, 29 e 31

Editor — Henrique Pinto do Amaral

ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ

Os apparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE-D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9; e $8 \times 10\frac{1}{2}$; cent.

DESDE 53 FRANCOS

KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10\frac{1}{2}$; $10 \times 12\frac{1}{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clichés $6\frac{1}{2} \times 18$ cent..... .. 16$000 réis
» 4 » » $9\frac{1}{2} \times 32$ cent.... .... 23$000 »

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

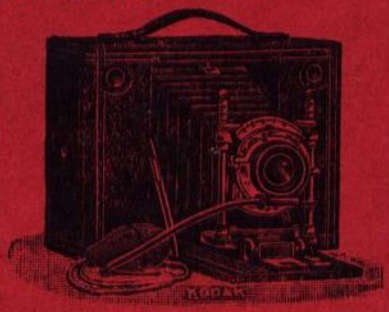
Catalogo illustrado, gratis

PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papeis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

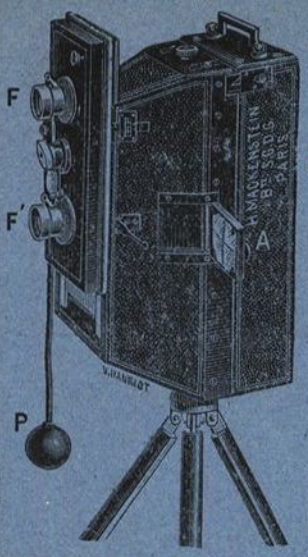
PEÇAM O CATALOGO



EASTMAN KODAK Sociedade anonyma franceza com o capital de 1.000:000 francos.

4 — Avenue de l'Opéra — 5
4 — Place Vendôme — 4 PARIS

Todos os productos desta fabrica se acham em deposito na casa Worm & Rosa 135, Rua da Prata, 137 — LISBOA



A SOCIEDADE ANONYMA FRANCEZA DOS

ESTABELECIMENTOS MACKENSTEIN

15, RUE DES CARMES

PARIS

Tem sabido conservar o primeiro logar na fabricação de machinas photographicas pelos aperfeiçoamentos importantes que acaba de introduzir nas suas ultimas creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 × 9 8 × 9 9 × 12

— E —

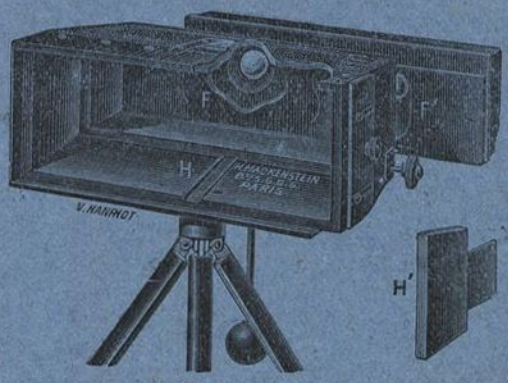
Jumelles reduzidas de descentramento duplo

6 × 13 e 8 × 18

Cada um d'estes maravilhosos instrumentos encerra na realidade tres apparelhos differentes e completissimos.

Pedir a descripção (numero excepcional do jornal «L'Arc en Ciel») gratis e franco.

Envia-se o catalogo geral contra 40 centimos em sellos de todos os paizes.



Fornecimento completo

DE TUDO QUE RESPEITA A

PHOTOGRAPHIA

ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE

De mão e americanos

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca

Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres planos de BECHSTEIN

PIANOS DE PLEYEL, HARDT, GAVEAU, OTTO, BORD, ETC.

Instrumentos diversos, taes como Harmoniuns, Bandolins, Violinos, etc., e seus accessorios

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA) A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Pinheiro d'Aragão & C.ª

PORTO

FABRICO NACIONAL

EXTREMA SENSIBILIDADE E PUREZA

	6 ½ × 9	9 × 12	13 × 18	18 × 2	
Preços	300	500	1$000	2$000	réis

Depositarios:

PORTO

BAZAR PHOTOGRAPHICO

Rua de Santo Antonio, 65

LISBOA

WORM & ROSA

Rua da Prata, 135 e 137

C. Trincão

Pastando

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Entoação com o uranio das provas em papeis de gelatina-brometo

A entoação com o uranio das provas em papel de gelatina-brometo, põe á disposição dos operadores uma extensa gamma de tons, que vae do negro apenas modificado até ao vermelho sanguineo, passando pelos diversos castanhos; basta só fazer parar a entoação no tom desejado.

O processo é simples: consiste em misturar uma determinada quantidade de solução de nitrato d'uranio e de ferricyaneto ou prussiato vermelho de potassio e em mergulhar nessa mistura a prova previamente fixada e bem lavada; e assim que a prova adquira o tom pretendido, lava-la bem e pô-la a seccar.

Tal é o processo nas suas linhas geraes.

Levanta-se no entretanto um tropeço. E é que durante a lavagem, os brancos tintam-se e sujam-se e ha pedaços re-

sistindo á entoação ou ficando por fim tão duros que transtornam por completo a harmonia da prova.

Depois de ter supportado como toda a gente taes inconvenientes, cheguei á força d'experiencias e de tentativas, a evita-los e a corrigi-los e a dispôr finalmente d'um processo de notavel docilidade e que me permitte modificar uma prova com grande latitude e graduar a entoação conforme m'o exige a prova que tenho entre mãos, reforçando ao mesmo tempo uma prova fraca, enfraquecendo uma prova revelada demais, ou conservando a na conta em que a revelação a deixára. O que é deveras interessante, pois que a entoação com o uranio actua correntemente como reforçador (*).

Vou pois expôr como trabalho e cada qual aproveitará dessa exposição o que suppozer util ao seu caso particular.

Precisamos primeiro de preferencia d'uma prova impressa demais e revelada sem brometo, afim de se evitarem durezas, pois que no caso de se haver empregado o brometo, as partes opacas entoam mal, muito lentamente, e com a demora a prova mancha. Manipulações ulteriores permittirão de resto dar á prova as opposições precisas, se houve o preciso cuidado de forçar algum tanto a revelação.

A fixação não apresenta particularidade alguma; é só preciso que se faça completamente; e é bom que as provas tenham sido depois da fixação passadas em banho d'alumen e lavadas em muitas aguas para completa eliminação do hypomifito.

Os banhos devem ser todos filtrados; tem-se notado que os pontos azues proveem de particulas metallicas depostas pelos banhos, havendo alguns que existem na propria massa do papel. É possivel, como se verá, faze-los desapparecer, mas o preferivel é evita-los.

Preparada pois assim a prova, está prompta a ser entoada, o que se póde fazer a seguir á sua ultima lavagem ou mais

---

(*) O nosso amigo e um dos editores deste *Boletim*, Julio Worm, communica-nos nesta ordem d'idéas uma experiencia interessante e d'applicação utilissima: **O reforço de negativos fraquissimos feito com a entoação d'uranio, indicada por Guilleminot** para positivos em vidro.

Negativos onde a imagem era apenas vista pela reflexão e que por transparencia não davam, por excessivamente faltos d'opacidades, impressão capaz, reforçou-os aquelle nosso amigo com o citado banho entoador. Corou-os assim mais ou menos fortemente de vermelho, reforçando sempre a imagem negativa. E o positivo que depois delles resulta é deveras surprehendente de vigor.

N. DA R.

tarde, mas de preferencia depois de ter seccado, porque a camada adquiriu então maior adherencia ao supporte; basta neste caso embeber de novo em agua a prova.

Preparo eu d'antemão algumas soluções concentradas que se guardam, por assim dizer, indefinidamente:

Solução A

Agua	250
Nitrato d'uranio	10

Solução B

Agua	250
Prussiato vermelho de potassa	8

Solução C

Agua	100
Carbonato de soda	30

Tomo approximadamente 100 cc. d'agua, 15 cc. da solução A e junto lhe 5 cc. d'acido azotico e a seguir 15 cc. da solução B. O acido azotico representa aqui um papel importante. Em primeiro logar conserva a mistura das soluções A e B transparente e com tom esverdeado; sem o acido a mistura seria avermelhada, precipitaria rapidamente com o uso, e a prova apresentaria especialmente nos brancos um tom de ferrugem difficil de fazer desapparecer, sem que disso não proviesse damno ao resultado final; permitte, tambem, poder utilisar-se o banho duas ou tres vezes; e finalmente, empregando o acido em menor quantidade, a prova tem tendencia marcada para o reforço; e quando em maior quantidade, a prova enfraquecerá. A sua presença conserva os brancos n'uma proporção importante e vae ser, como se verá, preciso que elles conservem toda a sua pureza.

Esta mistura deito-a sobre a prova molhada e applicada no fundo d'uma tina, agitando-a para bem repartir a acção do banho e evitar o deposito de qualquer impureza.

A prova muda rapidamente de tom; podendo assim chegar ao vermelho sanguineo fraco.

É nocivo prolongar a acção alem desse ponto, de resto a prova não ganhava nada com isso. É inutil dizer que se póde fazer parar a acção do banho em qualquer momento. O banho deita-se para um copo, podendo servir a uma segunda prova; considera-se bom até que se torne vermelho ou arroxado, ou se lhe forme um precipitado côr de tijollo.

Lava-se então a prova em duas ou tres aguas, durante alguns segundos, na mesma tina, e assim se desembaraça

das gottas do banho d'entoação que ficaram adherentes ao papel ou á tina. Neste ponto da operação a prova não está ainda como deve ser, os brancos apresentam-se amarellos, não ha contrastes capazes, é preciso limpa la, baixar-lhe o tom, conseguir-lhe relevo.

Pego então n'um grande copo com 250 cc. a 300 cc. d'agua e deito lhe *algumas gottas* da solução C (de carbonato de soda).

Lanço sobre a prova uma primeira pequena quantidade deste novo banho e agito a tina activamente. Esta primeira lavagem pouca acção tem, pois que o acido nitrico que ainda se encontra na prova é absorvido pelo carbonato de soda que por isso não póde actuar. Deito fóra esta primeira lavagem e recomeço. Immediatamente esta agua de lavagem se tinge d'amarello e a prova começa a limpar. Recomeço outra e outra vez e acabo por conseguir brancos *absolutamente puros*, sem prejudicar em nada o tom geral.

Prolongando porém as lavagens, deitando um pouco mais de carbonato, começam as tintas mais tenues a desapparecer e a prova enfraquece, baixa de tom, accentuando-se-lhe os contrastes e o relevo.

Prefiro a acção repetida do carbonato em vez da addicção por uma vez e forte, do que resultaria um effeito demasiadamente rapido e que só com difficuldade se faria parar a tempo, e o tom da prova, de vermelho teria tendencia a tornar-se castanho.

Alcançado o anhelado resultado, é preciso lavar a prova muito rapidamente, em duas ou tres aguas, e suspender para seccar. Deve-se pôr de parte qualquer outro modo de seccagem, pois que estragaria irremediavelmente a prova. Uma gotta d'acido nitrico na ultima agua de lavagem garante uma eliminação mais completa dos ultimos vestigios de carbonato. Se se prolongar a lavagem, como as aguas ordinarias conteem geralmente carbonatos, esses carbonatos destruiriam o tom da prova.

Depois de secca, póde a prova ainda não satisfazer, os brancos estarem ainda amarellados ou a prova muito carregada; outra vez se passará por carbonato.

Resta fallar dos citados pontos azues, se os houver na prova. Havendo muitos, ou collocados em sitio onde prejudiquem muito a prova, o melhor é fazer outra prova; havendo porém poucos, fazem-se desapparecer por completo, tocando-se uma ou mais vezes, delicadamente, com um pincel muito fino banhado em carbonato *puro*. Esta operação tem por consequencia o desapparecimento immediato e radical da parte da prova tocada; por isso só se deve tocar o ponto visado.

É facil depois fazer um pequeno retoque com um lapis de côr ou aguarella.

Finalmente, esta propriedade d'apagar a prova entoada, permitte, havendo retoque a fazer, o eliminar a parte com defeito para a substituir ou não por meio de pincel ou lapis.

Julgo util indicar que as provas assim entoadas não devem collar-se. A colla que chegasse á camada, mesmo atravez do papel, produziria manchas.

E. Thurneyssen.

(*Boletim do Photo-Club de Paris*).

HALO

Sua eliminação por meio mechanico

Já se tem tratado de diminuir o deposito de prata reduzida sobre o negativo, pela simples fricção. No caso do halo, por exemplo, é possivel fazer desapparecer a aureola que rodeia o ponto luminoso por meio de fricção suave e repetida com uma boneca de algodão embebida em alcool methylico.

Tambem parece dar bom resultado não só para esse caso especial, mas para *diminuir a densidade de qualquer cliché* já fixado e secco, a seguinte mistura e manipulação:

Juntar em partes iguaes azeite d'oliveira e essencia de therebentina, a que se addicciona uma pequena quantidade de vermelho inglez. Com algodão embebido em tal mistura, esfrega-se suavemente o sitio a reduzir. É preciso ter o cuidado, depois de terminada a operação, de desengordurar o cliché com benzina.

Imagens metallicas

Eis um processo para obtenção d'imagens com pó d'ouro ou de bronze em fundo negro ou de côr, apresentando aspecto analogo ás lacas douradas japonezas.

Como supporte póde servir uma chapa de vidro, ou melhor uma placa de ferro, das especialmente preparadas para ferrotypia e que com relativa facilidade se encontra em qualquer casa de venda de productos photographicos.

Limpa-se tal chapa, talca-se polindo-a bem e lava-se com alcool. E assim está prompta a ser coberta pela camada sensibilisadora, cuja composição é:

Agua	180 cc.
Assucar branco	10 gr.
Dextrina	10 »

a que se junta:

Agua	30 cc.
Bichromato de potassio	3 gr.

(esta ultima solução do bichronato na agua é préviamente feita a quente)

addicionando mais por fim:

Glycerina	10 a 30 gotas

10 se o tempo está humido 30 se está bem sêcco.

A mistura descripta estende-se uniformemente á superficie da chapa, e seca-se rapidamente assentando-a sobre um tijolo quente ou em cima d'um esquentador aquecido a uns 60°.

Pode sensibilisar-se em plena luz mas a secagem deve fazer-se na obscuridadade ou á luz d'uma véla.

Antes da chapa resfriada colloca-se no chassis sob o negativo e expõe-se á luz. A insolação durará para um cliché d'intensidade média 90 segundos ao sol e 8 ou 10 minutos á sombra.

De volta ao laboratorio, fracamente illuminado como para a secagem, passa-se em todos os sentidos sobre a imagem um pincel de pellos macios com pó metallico finissimo (bronzes em pó para dourar, pó d'aluminio, etc).

Se a exposição á luz no chassis foi correcta a imagem apparece em dez minutos; se a imagem apparece instantaneamente e como que se vela, é que a insolação foi muita, ou tem o sensibilisador glycerina a mais; se a imagem apparece muito fraca e só depois de muito tempo, é que a exposição á luz foi demasiada.

Desde que se supponha a imagem capaz e completa limpa-se do pó em excesso e fixa-se levando-a e conservando-a alguns instantes em plena luz branca.

Resta depois, ou envernisar com um verniz branco, ou collodionar e lavar depois, a imagem, para eliminação dos saes soluveis.

No caso de, em vez da chapa ferrotypica, se ter empregado uma chapa de vidro, estende-se-lhe nas costas um verniz de côr escura, por exemplo um verniz de betume de judéa.

O estado de divisão do pó metalico é de importancia grande

no processo; um pó grosso produz as imagens duras e sem detalhes; imagens bem modeladas obtem-se com pós finissimos.

A impressão assim realisada funda-se na propriedade que tem os bichromatos de fazer perder ás substancias colloides bem como ás gommas, dextrinas e assucares, as suas propriedades agglutinantes; ao sahir do chassis prensa bastam os poucos instantes d'exposição ao ar para que a humidade athmospherica torne viscosas as partes da chapa protegidas da acção da luz pelos negros do negativo; só essas partes reterão as particulas metallicas, que formarão assim uma imagem positiva em ouro claro sobre fundo negro.

De tudo...

O terror dos ladrões

O sr. Kearton, sabio inglez, inventou um novo apparelho electrico destinado a ser o terror dos larapios.

Ladrão que de noite tente introduzir-se n'um quarto, fecha um circuito electrico, graças ao qual se produz um relampago magnesico.

Este brusco effeito de luz basta para que um apparelho photographico, que automaticamente entra em acção, photographe o intruso.

O mais curioso é que o inventor não pensou ao idear a combinação no papel policial que ella ia ter. Occupava-se da observação das aves nocturnas e tinha por fito contribuir para o estudo experimental de taes passaros.

Ampliscopios

Objectivas de preços baratissimos, são annunciadas ruidosamente em Berlim com a denominação de *ampliscopios*. A casa que explora o ampliscopio, que se vende em fórma de *trousse* com seis lentes, declara que elle substitue as mais caras objectivas, custando apenas 25 francos!

Os *multichromatic ampliscopios*, consentem cem combinações differentes e tem o preço de 37 francos e 50 centimos, o que dá a cada uma das onze lentes que o constituem o preço de 3 francos e 40 centimos!

Photographia com magnesio

O burgomestre de Vienna fez restringir consideravelmente o emprego da photographia nocturna. A medida tomada contraría e prejudica muitos profissionaes que se fizeram, no genero, especialistas. E foi forçada a decisão pelas manipulações com magnesio que se suppuzeram perigosas, executadas nos theatros durante os ensaios geraes. Na sua ordem o burgomestre diz que as lampadas em uso para produzirem o relampago, necessitam o emprego de phosphoros e d'alcool e que por isso constituem um verdadeiro perigo; ficam pois prohibidas nos theatros, cafés cantantes, etc. A auctoridade reserva-se a faculdade de admittir outros apparelhos mas só com pedido especial feito separadamente para cada caso.

Ordem exergica e execução branda. O que é natural para semelhante ordem. Pois que no baile dado pela *Cidade de Vienna* pouco depois, foi consentido que se fizessem photographias com o apparelho de Weiss que funcciona com a fricção d'um phosphoro.

Olho de lynce

Um jornal do Libano affirma que existe em Adjiltura uma rapariga de quem um dos dois olhos é dotado de poder identico ao dos raios de Rœngten.

A crêr no noticiarista, póde ella vêr atravez de qualquer obstaculo e descrever o contheudo de caixas fechadas seja qual fôr a sua espessura. Não tem a moça instrucção alguma, como de resto succede a todas as mulheres do logar. E' de constituição debil, nervosa, e tem a vista baixa.

A Arte, a Photographia e o Bom senso

(Continuado do n.º 27)

O mesmo phenomeno se repete em todas as artes; se são destinadas a impressionar e satisfazer o mundo inteiro é preciso que sejam tão variadas como elle e antes de mais nada e acima de tudo que exprimam os sentimentos e as aspirações da sua propria epocha.

As diversas escolas d'arte que predominaram nos seculos passados só nos interessam porque exprimem precisamente o que temos de commum com taes remotas epochas, e que são ainda como que coisas vivas para alguns d'entre nós cujo espirito pertence a esse passado. Todavia não commovem nem comeverão jámais o grosso do publico que se quedará, no caso, indifferente. Não cantamos já os hymnos do seculo passado que por vezes se ressuscitam nos concertos e que no dia seguinte já nem sequer nos lembram.

Com estudo serio e profundo chegaremos a admittir as pinturas *preraphaelitas*, mas é de ver que essas pinturas são sem valor para a maior parte da gente e nullas como influencia vital sobre as grandes massas.

Tanto mais estas notas tem o seu logar aqui, quanto é certo não podermos julgar justamente as obras das principaes escolas photographicas da America, senão as tomarmos em muito seria consideração e estudo.

Dado que tivessemos tantas escolas entre os photographos como as ha entre os pintores, teriamos comtudo menos escolhida critica do seu trabalho. E sendo infelizmente verdade que essa tendencia se implantou entre um numero restricto d'homens habeis e de gosto discutivel, os seus adeptos e imitadores seguiram-os naturalmente n'esse desastroso caminho (*). Ha falta de cohesão n'essa tendencia e com isso se regosija a critica americana, e d'isso se queixa a critica estrangeira.

D'ahi resulta que a maior parte d'aquelles a quem se apresente uma obra agradavel ao seu paladar individual, generalisa, eleva esse gosto

(*) O auctor d'este artigo, sr. H. d'Arcy Power, refere se á moderna escola americana de photographia pictorica que no anno preterito se revelou em abundantes provas n'uma exposição especial em Paris, e de que o *Boletim* espera em breve dar alguns especimens.—*N. da R.*

Manuel Ignacio *(Palhoto)*

Conducção de touros
(Santarem)

CÂMARA LISBOA

AS NOSSAS PHOTOGRAPHIAS

As photographias que illustram desta vez o *Boletim* são do nosso presado amigo Cypriano Trincão, collaborador antigo e conhecido dos nossos leitores, e dos Ex.mos Srs. Manuel Ribeiro e Manuel Ignacio Palhoto.

São dois quadrinhos de genero, primorosos, e um instantaneo dos raros.

muito pessoal a espirito critico e faz alarde d'uma deploravel indulgencia para com obras ridiculas e que a maior parte condemna.

Os methodos que d'ahi derivam, conseguem popularidade sem valor d'aquelles em quem falha o bom senso, mas nunca convencerão um espirito serio, e são os espiritos serios os unicos que de qualquer fôrma podem ajudar a arte a evolutir, porque a arte precisa primeiro que tudo de muito estudo, trabalho e verdadeiro culto ou devoção.

Abordando agora a definição dos proprios preceitos d'essas escolas, devem comtudo muitos pontos ser tomados em seria consideração.

Temos primeiro o vago, o *flou*, que os americanos baptisaram de *fuzzywuzzyismo!* Quando se examina uma paizagem ha objectos que a nossa vista apercebe distinctamente, outros que ella vê menos, e outros finalmente que absolutamente não vê; mas como o olho humano é extraordinariamente movel, desloca se com rapidez d'um ponto para outro, mistura tudo e o espirito não destrinça com exactidão os objectos que são nitidos dos que o não são. Para mais ha ainda a influencia da atmosphera, que enfraquece singularmente o valor dos objectos affastados.

Ora que succede quando se photographa uma qualquer scena? Empregando uma objectiva de grande abertura um só plano póde obter-se exactamente em foco, e resultará por consequencia nitido, mas todos os outros serão vagos e em grau differente; e sendo os varios planos d'uma photographia vistos sensivelmente durante o mesmo lapso de tempo, a mistura de que acima fallámos e que se apresenta no caso d'uma scena real da natureza, não tem ahi logar.

(Continua)

Restauração e reforço das provas positivas em papel

Acontece amiudo que uma photographia - photocopia - não se deixou no hyposulfito o tempo preciso para completa fixação, o que sobretudo no verão, com os banhos fixo-entoadores, é facto corrente.

O banho fixo entoador tem realmente um defeito, aliás atenuado em certas formulas: o de entoar, no verão, as provas, sem as fixar bem, e de, no inverno, lhes carcomer a imagem pelo hyposulfito antes de as entoar.

Defeito que seria sempre evitado se no verão se diminuisse a quantidade de chloreto d'ouro, augmentando-a no inverno.

Se pois uma photographia se apresenta amarella e envelhecida eis o meio de a restaurar (*):

Descolla-se cuidadosamente a photographia do seu cartão,

(*) No 2.º anno do Boletim Photographico, a pg. 109 ha uma formula com a mesma intenção. A um nosso amigo a quem, em certa experiencia, não resultou bem a sua applicação, recommendamos-lhe esta detalhada maneira de proceder.

deixando-a em agua o tempo preciso (horas ás vezes) para que ella propria se separe do supporte e mergulha-se depois em:

Agua distillada ou da chuva.....	1000 gr.
Bichloreto de mercurio.....	50 »

Operação que se póde effectuar em plena luz. Agita-se de quando em quando a tina e nota-se que a imagem vae desapparecendo. E tendo por completo desapparecido, o papel tornou-se uniformemente branco. Tira se então do banho e lava-se muito bem como para eliminação do hyposulfito.

Pode conservar-se neste estado e seca o tempo que se quizer; mas quando se mergulhe este papel branco em:

Agua.....	1000 cc.
Sulfito de soda.....	100 gr.

Ver-se-ha a imagem apparecer e apparecer reforçada. Assim que adquira a intensidade desejada mergulha-se em agua corrente ou amiudo substituida e seca-se.

O resultado é surprehendente e certo.

Mas tratando por tal processo uma prova imperfeitamente entoada com chloreto d'ouro não será d'admirar que desappareça e não reappareça.

Ora este processo applica-se tanto ás provas obtidas por ennegrecimento directo como ás d'imagem latente e revelada (papeis de gelatina-brometo).

E' inutil dizer que é inapplicavel ás provas de carvão.

O banho de sulfito de soda acima indicado póde ser substituido por um qualquer banho alcalino, e até por ammoniaco iquido a 10 % em agua ordinaria. Este ultimo banho tende a produzir estrias e manchas; é por isso preferivel o sulfito.

C. D'OSSEVILLE.

Formulario

90) **Banho fixo-entoador de E. Garbe:**

E' uma formula economica e a que o seu auctor junta uma sensata nota explicativa.

Solução A	Agua distillada, quente...	1:000 grammas
	Hyposulfito de soda.....	250 »
	Alumen pulverisado.....	50 »

depois de fria a solução acima, juntar.

Solução B	Agua distillada, fria...	1:000 grammas
	Sulfocyaneto de potassio...	140 »

As soluções feitas são postas a repousar durante 24 horas e só depois se misturam juntando-lhe de 25 a 50 centimetros cubicos d'uma solução de chloreto d'ouro a 1 %.

O banho póde utilisar-se assim que não esteja corado.

Notas. — A proporção d'ouro modifica o tom obtido desde o amarello avermelhado até ao azul violeta.

As provas devem ser fortemente impressas.

Para garantia de conservação das provas é preciso, se se entoou com um banho velho, *passa las depois* n'uma pequena quantidade de *banho novo*, afim d'eliminar o hyposulfito de prata que o primeiro banho, que está delle saturado, teria deixado na camada de gelatina. E tambem assim se consegue mais frescura d'imagem.

(Photo-Gazette)

91) **Os enfraquecedores — Para chapas e papeis:**

Eis os tres enfraquecedores mais habitualmente usados:

a) *Licor de Farmer:*

Solução A	Agua distillada.....	100 cc.
	Ferrocyoneto de potassio...	1 gramma

Solução B	Agua distillada.....	100 cc.
	Hyposulfito de soda.....	10 grammas

misturam-se as duas soluções em partes eguaes.

A imagem a enfraquecer é mergulhada em agua durante algum tempo e depois no banho composto da mistura de A e B.

Vigia-se cuidadosamente a operação, que se termina lavando muito bem em agua e notando que se continua ainda um tanto na lavagem.

b) *Com permanganato de potassa:*

Agua distillada	100 cc.
Permanganato de potassa.....	0,50 grammas
Acido sulfurico.....	1 cc.

mergulha-se a chapa na quantidade de banho sufficiente — lava-se depois e muito bem.

c) *Com persulfato d'amoniaco:*

Agua.....	100 cc.
Persulfato d'amoniaco	4 grammas

A chapa mettida nesta solução deve estar bem lavada de hyposulfito.

Obtido o enfraquecimento e para evitar que a sua acção prosiga, a imagem é mergulhada n'uma solução de sulfito ou bisulfito de soda a 10 %.

Tambem o sulfato cerico a 5 %; o bichromato acidulado a 10 %; a agua oxygenada acidulada constituem banhos enfraquecedores.

Ombres et Lumière.

92) **Reforço n'um só banho:**

Solução A	Agua	250 grammas
	Bichloreto de mercurio	12 »
Solução B	Agua	250 grammas
	Iodeto de potassio	18 »
Solução C	Agua	500 grammas
	Hyosulfito de cal	24 »

Misturam-se primeiro as soluções A e B e depois a C.

O negativo é mergulhado neste banho e ahi se deixa até attingir a intensidade precisa.

(Photo-Gazette).

Negativos em papel

O uso do papel para negativos (1) vae decerto vulgarisar-se, graça ás vantagens que apresenta — e a certos fabricantes de papel terem tomado a peito a preparação de papeis especiaes a que não seja preciso dar transparencia, por ser minimo o grão da sua trama.

Ach. Delamarre n'um dos ultimos numeros da *Revista Belga de Photographia*, faz as sguintes indicações ácerca do papel para a obtenção de phototypos:

Ha vantagem em empregar um papel negativo especial, porque os papeis correntes e destinados a positivos, isto é, a que a imagem que nelles se produz seja vista pela reflexão e não por transparencia, possuem uma sub-camada, e a emulsão muito pobre em prata é, para mais, estendida em camada demasiadamente tenue.

A sub-camada prejudica consideravelmente a transparencia dos clichés; e a pouca espessura da gelatina junto á penuria da prata, não consentem a obtenção d'imagens profundas e vigorosas.

Ha já papeis especiaes no mercado; da conhecida marca Wellington, por exemplo, cuja rapidez parece egualar a das chapas Lumiére, rotulo azul.

Para inclusão do papel no chassis em formatos grandes, recommenda Delamarre a disposição indicada por Leon Vidal: applicar a folha de papel sobre uma prancheta fina de madeira coberta de esparadrapo adhesivo e introduzir a prancheta assim disposta no chassis como se se tratassse duma chapa.

(1) V. *Boletim Photographico*, anno II, pg. 35 — e n.º 27 (anno III) pg. 34.

Para obtenção de resultados bons é sempre preciso : *largas exposições e revelação a fundo;* é este o segredo do successo.

Servem todos os reveladores. E o de pyro sobretudo subs-

Manuel Ribeiro

De volta do mercado

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

tituindo (quem o usar) o carbonato de sodio pelo de potassio e augmentando a dóse do sulfito quem não quizer ter clichés amarellados, para evitar depois grandes demoras na impressão.

Póde, antes de se pôr a secar, passa-lo por um banho d'agua glycerinada a 10 %.

A impressão será sempre feita como se se tratasse de pelliculas e sem o emprego de gorduras para fabríco da transparencias, porque as vantagens que apresentam taes misturas gordas são

illusorias, augmentam a dureza da imagem e longe de fazer dessapparecer o grão tornam-no pelo contrario mais apparente.

E perora assim o sr. Delamarre:

«O papel negativo é superior ás pelliculas? Supponho que se póde ousadamente responder: Sim! O papel negativo participa das vantagens das pelliculas, transporta-se facilmente, é leve, inquebravel, não se produz com elle o *halo*. Mas não é tão susceptivel de se riscar como a pellicula, que tem os dois lados frageis e o retoque com a raspadeira, lapis, aguarella, é com elle extremamente facil. Produz um modelado magnifico e dá maravilhosamente os longes.

«Tem finalmente o que se chama *um rendimento maximo*, isto é, com uma emulsão de sensibilidade determinada será sempre mais rapido e produzirá imagens mais completas, do que se a sua superficie sensivel fosse constituida por essa mesma emulsão estendida sobre vidro ou celluloide; o que é resultante, como o provei n'uma nota sobre o assumpto communicada á Sociedade Franceza de Photographia, da reflexão produzida pelo papel sobre os raios luminosos que atravessaram a camada sensivel (experiencias e notas de Colson) e da fórma como actuam os banhos reveladores.

«Ainda o papel negativo não apresenta nenhum dos inconvenientes das pelliculas, não é inflammavel, não se enrola no banho, e tem um preço muitissimo menor.»

Publicações recebidas

A Revelação automatica a duas tinas — *Notas, Communicações e Formulas, extrahidas da Photo-Revue. Uma brochura, 60 centimos* — Paris, 118, rue d'Assas, Charles Mendel, editor.

Vem esta brochura continuar a serie de pequenas monographias que no espirito do fundador da Bibliotheca da *Photo-Revue*, devem constituir uma especie d'encyclopedia de conhecimentos uteis ao amador e ao photographo. Sob uma fórma succinta e condensada, em tal Bibliotheca, encontrar-se-hão noções variadas e amiudo originaes, pois que são resultantes de collaboradores que estudam a questão e contribuiram para o seu progresso.

O Processo da Gomma bichromatada, *seguido d'uma instrucção para o emprego do papel carvão-velludo e do papel Farinaud, pelo sr. E. Emery. Brochura com estampa especimen: 60 centimos*—Paris, 118, rue d'Assas, Charles Mendel, editor.

Este interessante opusculo foi especialmente escripto para a *Photo-Revue* que o publicou na sua edição de luxo.

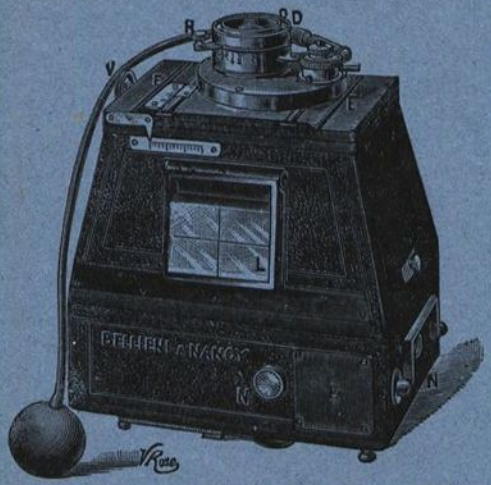
Contém um completo estudo da preparação e maneira de tratar os papeis de bichromato, unicos que dão logar á interpretação individual, e permittem portanto o executar-se obra artistica.

Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900

Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NANCY — 7, Place Carnot, 17 — NANCY



JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8×9

24 chapas	Frs.:	**515.—**
A mesma, de 18 chapas	»	**500.—**
Com descentramento..	»	**560.—**
A mesma com 2 focos.	»	**900.—**

JUMELLES SIMPLES

Com dois **descentramentos** identicos da mira e da objectiva e mira horisontal á altura dos olhos.

Formato 9×12.....	Frs.:	**400.—**
A mesma com duas objectivas de fócos differentes.....	Frs.:	**520.—**
Formato 8×9..... ..	»	**380.—**
A mesma com duas objectivas de fócos differentes	Frs.:	**500.—**

Estas jumelles teem objectivas de ZEISS ou GOERZ.

ULTIMAS NOVIDADES: Télé objectiva adaptando-se ás JUMELLES BELLIENI—JUMELLE UNIVERSAL—JUMELLE ESTEREOSCOPICA 6×2 1/2.

Pedir brochura detalhada

Chapas, Papeis, Productos Photographicos

GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BŒSPFLUG & CIE

PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactacto de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especiaes para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegiadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation, Berlin S. O. 36.

Secção photographica

Agente geral para França, Colonias, Hespanha e Portugal:

J. A. MAYER, 10 Rue Paul-Lelong, PARIS

Marca

registada

Chapas "Isolar"

Evitando a formação do halo

Chapas Isolar ordinarias

Resultados nunca excedidos por outras marcas similares nos casos de fortes contrastes de luz.

AS MELHORES CHAPAS PARA INTERIORES

Grande sensibilidade

Conservação extraordinaria

Preços da duzia

9 × 12 centimetros	fr. 2.80		18 × 24 centimetros	fr. 10.–
12 × 16 »	» 4.25		24 × 30 »	» 17.50
13 × 18 »	» 5.–		30 × 40 »	» 31.25

Chapas "Isolar" orthochromaticas

Empregadas especialmente para paizagens

Preços mais elevados 10 % que as das chapas "Isolar" ordinarias

Chapas "Isolar" diapositivas

cm.	9×12	12×16	10×18	18×24	24×30
fr.	3,10	4,70	5,50	11,–	19,25

Pelliculas "Isolar" rigidas

(Pelliculas de celluloide) evitando a formação do halo

Pelliculas "Isolar" ordinarias rigidas

cm.	9×12	13×18	18×24
fr.	3,60	6,20	13,60

Pelliculas "Isolar" orthochromaticas rigidas

são 10 % mais caras que as pelliculas "Isolar" ordinarias

Amplas informações e formulas sobre os productos "Isolar" encontram-se na brochura que gratis é fornecida pelos negociantes de artigos photographicos e pela fabrica.

Estes productos encontram-se á venda em todas as boas casas de artigos photographicos.

Todos os productos d'esta fabrica se acham em deposito na casa
WORM & ROSA, Rua da Prata, 135 e 137 — LISBOA

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24 E ESTEREOSCOPICAS

PREÇOS DO BOLETIM:

Numero avulso — 150 réis

ASSIGNATURAS: PORTUGAL:

Anno (12 numeros) — 1$600

(Cobrança pelo correio: mais 100 réis).

BRAZIL: Anno — 9$900 (moeda brazileira)
Semestre — 5$600 (moeda brazileira)

Annuncios — Portugal

Pagina	2$000
1/2	1$000
1/4	$500

Pela inserção do *mesmo* annuncio durante 6 ou 12 mezes respectivamente 10 ou 20 % de desconto.

Pour l'étranger

ABONNEMENT:

Un an	Fr.s 8
Le numéro	» 0,75

PRIX DES ANNONCES:

1 Page	Fr.s 8
1/2 »	» 4
1/4 »	» 2

Remise de 10, 20 % pour l'insertion du *même texte* pendant 6, 12 mois

---

Concluidos os melhoramentos e completa transformação porque passou a sala de vendas, reabriu as suas portas o conhecido ARMAZEM PHOTOGRAPHICO, na RUA DA PRATA, 135 E 137.

Aos nossos numerosos amigos que durante o periodo transitorio das obras não deixaram de nos honrar com os seus favores, pedimos reconhecidos que nos relevem qualquer falta, aliás involuntaria, esperando, agora mais do que nunca, continuar a sermos merecedores da sua confiança.

***Worm & Rosa* — Lisboa.**

A PHOTOGRAPHIA DAS CORES

POR ARNALDO FONSECA

A' venda na casa dos editores WORM & ROSA e em todas as livrarias